

# AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
P. Antonio Claret



**Sylvestre Ferraz** — A srta. D'Alva Moreira, manda celebrar uma missa pelas almas. — A srta. Leonildes Moreira, manda rezar duas missas. — D. Maria Carneiro agradece a Nossa Senhora Aparecida e São Geraldo um favor.

**Christina** — D. Ondina Carvalho Teixeira, agradece a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro um grande favor recebido.

**Caxambú** — D. Maria José Carneiro Guimarães, agradece a Sto. Antonio um favor recebido. — D. Maria Machado, agradece a Sta. Therezinha duas graças.

**Baependy** — D. Joaquina Magalhães Mangia, agradece ao menino Guido um favor. — D. Arminda da Costa Duarte, manda celebrar nove missas ás almas de seus parentes, que, talvez estiverem no purgatorio.

**Itajubá** — A srta. Benedicta Salomão, faz publico a sua soberana satisfação por ter conseguido do Beato Antonio Maria Claret um favor que muito desejava e dá uma esmola para a causa da canonização do mesmo. — D. Ignacia Vieira, agradece a Nossa Senhora Aparecida um favor recebido. — D. Maria José de Oliveira, agradece diversos favores recebidos. — D. Candida de Oliveira, agradece a Nossa Senhora por intermedio de Sto. Antonio, S. Sebastião e Sta. Rita uma graça recebida. — D. Sebastiana Vasconcellos Salomão, em acção de graças manda celebrar duas missas. — A srta. Luiza da Silva manda rezar uma missa por alma de seu pai Luiz da Silva. — D. Anna Salomão de Almeida, agradece, muito penhorada, a Sta. Therezinha e ao Beato Antonio Maria Claret um favor recebido. — Um devoto do Coração de Maria pede ao excelso thaumaturgo, Beato Antonio Maria Claret, reine paz no lar e continue sempre protegendo a familia.

**Cambuquira** — D. Maria Christina, agradece a Santa Therezinha um favor recebido, e pede a Nossa Senhora sua valiosa protecção.

**Campanha** — D. Maria de Jesus Mussa Pompeu, agradece um favor recebido do Coração de Maria e Santos de sua devoção.

**Tres Corações** — D. Francisca de Rezende Avellar manda celebrar duas missas e agradece muitas graças.

**Areado** — O sr. Antonio Hygino da Silva, manda celebrar uma missa por alma do Diacono Geraldo Machado, em cumprimento de promessa.

**Varginha** — D. Rosenda Braga agradece um favor. — D. Francisca Candida de Oliveira agradece a N. Senhora a saude de seu esposo. — D. Maria B. Cavalcanti Freitas, agradece muitas graças de Frei Fabiano de Christo.

**Campos Geraes** — D. Cesarina Silveira, agradece a Nossa Senhora das Dôres dois favores recebidos. — O sr. Francisco Vinhas de Arantes, manda celebrar uma missa. — D. Maria Aparecida Pereira, agradece a Sta. Therezinha um favor. — D. Benedicta Pereira Calafa, agradece ao menino Guido um favor. — O sr. Domiciano de Souza Freire, em agradecimento por muitos favores recebidos, assigna a "Ave Maria".

**Tres Pontas** — D. Catharina Luzinda Duca, agradece ao menino Guido tres favores recebidos.

**Lavras** — D. Maria Joaquina de S. José Guaritá, agradece a Nossa Senhora das Dôres um favor. — D. Alice Maria de Jesus manda celebrar uma missa pelas almas de seus parentes. — A Rvma. Irmã Florenciana do Coração de Jesus, manda celebrar uma missa de promessa ao Coração de Maria por muitos favores recebidos. — D. Sylvia Goulart, agradece aos Sagrados Corações de Jesus e Maria muitas graças. — D. Filisbina de Padua Torres, manda celebrar uma missa em acção de graças. — A srta. Antonia do Nascimento, agradece ao Coração de Maria um favor recebido. — A srta. Maria Rita, agradece um favor e pede a graça de sarar de grave incommodo.

**Formiga** — A srta. Jacyntha Ribeiro, agradece ao Veneravel P. José de Anchieta um favor recebido. — A srta. Felina Ribeiro, agradece a Nossa Senhora de Lourdes e menino Guido um favor. — A srta. Ephigenia de Castro, agradece um favor que obteve com a novena das "Trez Ave Marias". — Uma devota manda celebrar uma missa pelas almas. — D. Maria das Dôres Rodarte manda celebrar tres missas pelas almas de seus parentes e pela cura do Sr. Oscar de Castro. — O Sr. Jeronymo Teixeira de Carvalho, manda rezar duas missas a Nossa Senhora Aparecida, pelas almas do purgatorio e em acção de graças pelo milagre feito do restabelecimento de seu amigo, Oscar de Castro.

**Alfenas** — D. Odila Swents, agradece a S. José e Nossa Senhora das Dôres um grande favor obtido. Assim mesmo pede a N. Sra. do Rosario e Sta. Therezinha perseverança na vocação para Missionario de seu filho.

**Eloy Mendes** — D. Francisca Rodrigues, manda celebrar uma missa e agradece um favor. — D. Alzira Eulalia de Rezende, agradece ao menino Guido e santos de sua especial devoção, importantes favores recebidos. — D. Maria de Rezende Nogueira, agradece muitas graças recebidas por intermedio de suas devoções particulares e dos Santos de sua devoção.

**Bambuhy** — A srta. Anna Chaves, agradece a Jesus, Maria e José, muitas graças recebidas. — D. Maria do Egypto Chaves, agradece um favor. — D. Maria das Dôres Chaves, agradece uma graça recebida na doença de sua filha. — D. Maria Ambrozia de Miranda, agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça particular.

**Bom Despacho** — D. Ignez Gomes Diniz, agradece ao Coração de Maria um grande favor. — D. Julia Gontijo Peifer agradece ao Beato Claret uma importantissima graça recebida.

**Divinopolis** — D. Stella Matutina de Castro Pereira agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça que recebeu com a novena das "Trez Ave Marias".

**Santo Antonio do Monte** — O Sr. Theodoro Corrêa de Lacerda, agradece ao Coração Immaculado de Maria a cura de sua nora Georgina, graça esta obtida pela pratica devota da novena das "Trez Ave Marias". Entrega 5\$000 para o Templo Votivo de Roma. — D. Maria Medeiros Campos agradece a Maria Immaculada uma graça recebida com a novena das "Trez Ave Marias".

**Avaré** — D. Maximina Brisolla Castro: Venho agradecer ao Immaculado Coração de Maria, a São José, glorioso Santo Antonio, a Nossa Senhora do Sagrado Coração, a Santa Rita, o auxilio prestado nas pessoas de minha filha, Sebastiana e seu marido; duas missas: uma em louvores a Santo Antonio, outra a bem da alma mais esquecida do purgatorio. — D. Anna Moreira de Castilho, reconhecida, pede ser dita missa em louvor de São Benedicto. — D. Agripina M. Esteves manda celebrar duas missas em honra do bondoso Coração de Maria, porque attendida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias"; mais 2\$000 afim de publicar.

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000

Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 99  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## O pretendido progresso e transformação das especies

**B**ELLA e encantadora nos apparece a natureza, quando nas manhãs primaveris mostra-nos as plantas com as folhas viridentes e as pétalas de côres vivas e faces polychromadas.

Tal nos apparece tambem nos seus caprichos esthéticos a sociedade humana, cobrindo-se cada anno ou temporada com vestes de novas e mais embellezadas formas, pretendendo aperfeiçoar a sua indumentaria, como tambem as outras phases artisticas, os jardins, os palacios, as scenas theatraes, a pintura, as estatuas, assim como os surtos da intelligencia no indefinido progresso da sciencia e das industrias.

Mas nem por esse continuo altear-se nas manifestações da vida, mudou-se a humanidade por evolução a uma especie superior, ninguem ousando affirmar seriamente que o morador paleolithico das cavernas fosse de condição especifica inferior aos athletas gregos das planicies de Olympia e seus concidadãos tão admirados por Nietzsche, o ideador moderno do **superhomem**, ideador infeliz que nem viu as pégadas de seu supposto heróe e que elle mesmo esteve a ponto de supprimir sua vida por estar longe de realizar suas theorias sobre esforços de intelligencia e de vontade.

O homem, tal como o creara Deus no fim dos antigos periodos geológicos, é sempre o mesmo nas suas faculdades anímicas e nas suas possibilidades creadoras e executi-

vas. O estudo calmo e sem preconceitos do seu organismo nos revela achar-se o seu corpo no ápice da criação visivel e como séde preparatoria da verdadeira, da legitima intelligencia que descortina sem nuvens o seu ambiente, conhece pelas tradições e pelos monumentos o passado de sua especie, calcula com fundamento o futuro e se eleva ás regiões impalpaveis do universal e do infinito.

E essa creatura de tão alta projecção que estende seu dominio aos abysmos do mar, ás profundezas graniticas da terra e ás altas regiões das nuvens e se communica em colloquios com a mesma Divindade, não é possivel que tenha sua origem naquella outra especie ou genero zoológico que é a sua caricatura.

Grande é a distancia anatomica entre ambos, e maior, immensa a distancia na vida de relação, como o é entre as ideias ou noções singulares e as universaes. E se se quer só considerar a questão no terreno historico, tenha-se em conta que a especie intermedia, o simio aperfeiçoado ou o homem rudimentario teria constituido uma raça de muitos individuos dos quaes por ser de um organismo tamanho e de muitas partes solidas e duras, como são os ossos, teriam ficado restos fosseis em abundancia, como ficaram até ao nosso tempo as ossamentas petrificadas de muitos animaes e de não poucos homens.

Ora nenhum desses restos fosseis até

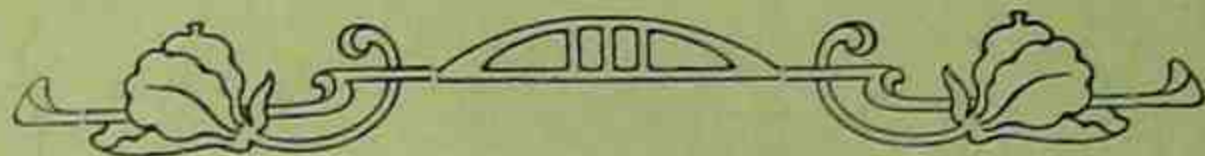
agora descobertos e bem controlados pela observação scientifica pertence a tal especie intermedia. Os trinta fosseis de esqueletos humanos achados por Lund nas cavernas de Lagoa Santa revelam, segundo esse sabio, os caracteres de uma raça identica á dos indios que moravam no Brasil ao tempo de sua descoberta, sem que nos mesmos se possa apreciar qualquer aproximação dos simios primates.

Já a lei de regressão das raças ou de Galton, o celebre fundador da moderna eugenia, não obstante a sua amizade e até o seu parentesco com Darwin, não quiz ser solidario com as ideias revolucionarias deste, tendo por sua vez descoberto que quando os genitores por sua selecção se afastam do typo medio da raça, os descendentes tambem se afastam, mas a sua selecção é menor, isto é, que regressam ao typo medio: de modo que apesar de Darwin e de seus sequazes, não existe o crescimento indefinido até variar as especies.

Quanto ás celebres mutações hereditarias obtidas por Hugo de Vries e hoje lembradas por occasião do fallecimento deste cientista, sabe-se que toda a sua industria agricola na grande multiplicação da *Oenóthera Lamarckiana* até o numero de 50.000 pés, só deu para obter maior robustez dos talos, augmento de largura nas folhas e de volume nas flores, intensidade na sua côr amarella, lizura da epiderme, qualidades todas que não podem constituir nova especie systemática, muito menos nova especie philosophica, não dando, pois, taes experiencias nenhuma prova fundamental para a possibilidade ulterior de que um simio, evoluindo em suas perfeições possa se tornar ascendente de algum homem. Nenhuma das novas formas veiu mostrar o minimo progresso de organização nem avance em nenhuma direcção.

Grandes têm sido os esforços dos cientistas modernos que não pouparam custosas e molestas tentativas para evidenciar o seu prejuizo da mutação das especies: mas pelo menos quanto ás especies bem definidas e principalmente quanto ao seu principal intento de provar a possibilidade de descendencia humana como termo da evolução zoológica dos quadrumanos, foi tudo baldado e sem effeito segundo o testemunho de muitos delles que se consolavam com futeis esperanças, indicando porém outros investigadores, como Dana e Quatrefages, a inutilidade dos empenhos desses sabios naturalistas estudiosos, mas infelizes, que não alcançaram a anciada meta da sua impiedade.

P. Luis Salamero, C. M. F.



## A canção do mar.

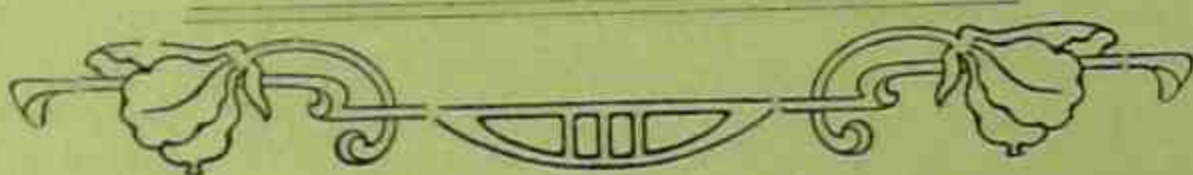
*Vejo as ondas — Uma a uma!  
Todas desfeitas em espuma...  
— Rendas de prata ao luar! —  
Leve espuma, branca e fria,  
Cantando de noite e dia  
A triste canção do mar...*

*Alva espuma acaricia  
A rocha incerta e sombria  
Numa eterna agitação...  
E os rochedos inundados  
Escutam maravilhados  
A sua infinda canção...*

*Leve espuma... finas rendas  
Entretecidas de lendas  
E gotas de agua salgada...  
E essa canção que me enleia  
Vai proseguindo na areia  
A linda espuma arrendada...*

*Veem, vão, — que lida intensa! —  
As ondas na praia immensa...  
— Rendas de prata ao luar —  
E de tudo quanto existe,  
Só escuto a canção triste  
Da branca espuma do mar...*

BEATRIZ MACHADO



## A mais feliz das mulheres

Uma actriz franceza, Eva Lavallière, conheceu, durante longos annos, a fama e a gloria. Na vertigem de suas festas e triumphos, comprehendeu um dia quem é Deus e o destino della. Leal e generosa, voltou-se inteiramente para Elle. Offerece-se ao Carmelo que a recusa por falta de saude. Alista-se entre as enfermeiras do islamismo, para continuar a obra do padre de Foucault. Depois de tres annos, perde as forças. Volta para a França, á sua aldeiazinha de Thuillières. Um membro da Academia, director de um grande jornal de Pariz vae visitá-la. A primeira palavra da convertida desponta como um cantico de alegria e reconhecimento: "Não pode crêr como eu sou feliz. — Não obstante tantos sofrimentos? — Por causa delles". Eis as palavras que terminam a entrevista, depois de ter contado a conversão de seu filho pelo qual tinha offerecido a vida nova: "Diga, sim, quando lhe falarem a meu respeito, diga a todos que me conhecem, que viu a mais feliz das mulheres".



# L A M P E J O S



## APPRENDAMOS EM CABEÇA ALHEIA



**N**UNDA manhã de Domingo. Sósinho no meu escriptorio, tenciono rabiscar meu artigo semanal. Mas o meu cerebro cansado, no continuo labutar duma semana laboriosa, nega-me uma ideia que me forneça assumpto para encher as laudas em que se apoia minha penna. Ante a inutilidade de meus esforços improficuos, abandono o escriptorio e vou espaiar o meu espirito, respirando as auras matinaes.

A cerração garoenta, tão característica nas manhãs invernaes desta bella Paulicéa, tinha desaparecido, deixando o campo livre ao astro esplendoroso do dia, que com ares de triumpho, diffundia raios de calor e de vida sobre as ruas e praças de nossa cidade.

Do alto das torres bimbam os sinos, e o povo crente accorre ás igrejas cumprir o preceito da santificação do Domingo.

Por uma das avenidas vi desfilar em perfeita formação, uma juventude briosa. Nas dobras de sua bandeira, desfraldada suavemente ao vento, e acariciada pelos raios do sol, consegui lêr estes dizeres: "*Pro Brasilia fiant eximia*". *Façamos grandes cousas pelo Brasil...*

Continuei meu passeio, e espraiei a vista pelas variadas e encantadoras propriedades, em que as familias paulistas têm sua pacifica residencia, e pensei commigo mesmo:

Deus, Patria, propriedade, familia! Quatro baluartes atacados despiadadamente pelas hostes do communismo.

Si elle triumphasse, que seria desses templos que, pela voz dos seus sinos convidam o povo christão a louvar a Deus?

Inutil seria o enthusiasmo dessa juventude briosa; arrebatada seria injustamente a propriedade, e profanada a familia.

Absorvido por estes pensamentos, regressei novamente a meu escriptorio, e nos jornaes do dia pude lêr mais ou menos estas palavras:

Deus, Patria, propriedade, costumes burguezes da velha sociedade europeia — tudo isso a rajada da revolução sovietica, soprada pelo odio de Lenine, refervido em annos de privações e de perseguições do Tzarismo, varreu da Russia redimida, e varreria da face da terra se pudesse estender a toda ella a acção do tufão bolchevista.

Vão passados quasi 20 annos após a alvorada sinistra desse apregoado resgate social, amassado em sangue e tocado do rubro das labaredas de mil infernos...

Vale a pena lançar os olhos por sobre a planicie vasta onde abutres ainda rasgam as carnes de mil innocentes e se cevam no seu sangue quente...

A mumia de Lenine apodrece no sarcophago de cristal do Kremlin, e apodrecerão, com ella, no cerebro desvairado dos reformadores sovieticos

essas primeiras ideias de tudo destruir, de tudo varrer, porque tudo é pertença de uma civilização falsa...

Não; falso era o espirito dessa renovação insensata, conduzindo á ruina e ao esfacelamento da propria sociedade, e nella, das fontes de trabalho e de vida.

Deus, o phantasma ou a illusão que se supoz ter sepultado para sempre, renasce, revive, surge na alma das multidões com cada vez mais fome de verdade e de justiça. A ideia da Patria já informa de novo arengas e relatorios officiaes da gente do Kremlin; a noção da propriedade, da posse pessoal de algum bem da terra, já constitue preocupação dos reconstructores de tantas ruinas que a revolução fez.

Vai longe o caminho andado: e até as formas da vida de luxo do antigo Czarismo renascem, por necessidades diplomaticas, na mesma hora em que a Russia communista desautoriza o communismo anti-militarista da velha Europa, tornado avançado perante o bolchevismo conservador...

Ha fome e miseria na Russia?

Como nunca!

Lgrimas de sangue geladas ao contacto da dor ainda mais forte do que as dores de hontem! — porque provinda de um sarcasmo tornado desengano tragico.

Fome, miseria...

Quem passa? São os jornalistas dos paizes burguezes que vão para o baile sumptuoso do palacio de Staline... Deixemos falar o reporter do *Paris-Soir*, Sanervein:

"Ao vêr, no longo recinto do palacio e nas ruas proximas 150 automoveis de luxo, nenhum occidental se julgaria na União Sovietica. 800 convidados cearam e dansaram das dez horas da noite ás 4 da madrugada.

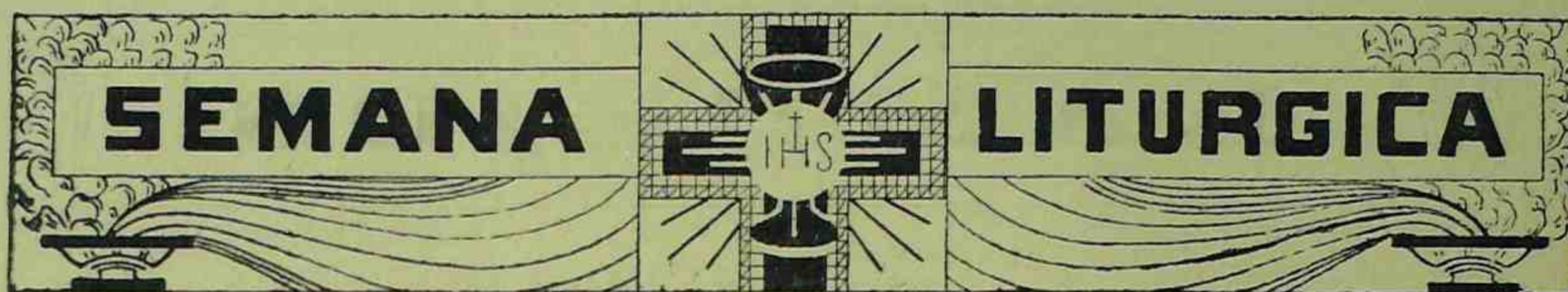
Em mesas recheiadas de cristaes finissimos, as iguarias mais caras e os vinhos mais raros.

Os militares tinham vestido o grande uniforme, no peito brilhavam medalhas, e entre as senhoras da aristocracia sovietica notavam-se algumas bellezas que ficariam bem em qualquer côrte soberana".

Para voltar ao principio, á sociedade bolchevista feita das mesmas desigualdades de classes, onde os que trabalham de blusa nas fabricas não são os que dançam nos palacios em noites de festas sumptuosas, se fizeram correr rios de sangue e se levantaram da terra mil odios que escureceram e enlamearam a historia da humanidade...

Apprendamos em cabeça alheia, e ponhamos remedio quando ainda estamos em tempo.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Dominga II depois de Pentecostes

## EVANGELHO

(Luc., c. XIV)

*N'aquelle tempo: Disse Jesus aos Phariseos esta parabola: Certo homem fez uma grande Cêa, e convidou a muitos. E á hora da Cêa mandou seu servo a dizer aos convidados, que viessem, porque já tudo estava preparado. E todos á uma se começaram a escusar. O primeiro lhe disse: Comprei um campo, e importa-me sahir a vê-lo: rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimental-os, rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei-me, e portanto não posso vir. E tornando o servo, contou estas cousas a seu Senhor. Então indignado o Pae de familias disse ao servo: Sahe logo pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres e aleijados, mancos e cegos. E disse o servo: Senhor, está feito o que mandaste, e ainda ha lugar. E disse o Senhor ao servo: Vae pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que minha casa se encha. Porque eu vos digo, que nenhum daquelles varões, que foram convidados, provará minha Cêa.*

\*

O reino de Christo nas almas tem multiplas manifestações e obedece a causas mui diversas. As manifestações são umas publicas e externas, outras occultas e intimas. As publicas facilmente as podemos observar nesse grandioso organismo que os Apostolos fundaram no mundo com sua doutrina, recebida directamente de Christo, e regaram com seus suores e fecundaram com seu sangue generoso.

A Igreja, espalhada pelas quadrantes do mundo, testemunha essa verdade. As internas são geradas pela acção diuturna e inseparavel do Espirito Santo e da Augustissima Trindade nesse mundo de maravilhas mirificas. A Santissima Trindade é o principio e causa da perfeição de toda esta grande obra e Reino de Christo. E' esta a causa do apparecimento e estabelecimento do Reino de Christo no mundo e será tambem necessariamente a causa de sua perpetua continuação no mundo através das edades, vencendo todos os obstaculos, salvando todos os abysmos, vergando todas as vontades e submettendo todas as intelligencias. Vemos a continuação da vida de Christo ainda, na sua Igreja, por sua propria pessoa que se multiplica no Santissimo Sacramento do altar renovado todos os dias pelos sacerdotes, ungidos do Senhor.

Esta festa suprema da multiplicação da Pessoa de Christo na sagrada Eucharistia, é a gran-

de festa, centro e vida da Igreja, que se celebra todos os dias e em todos os altares do mundo. As almas della se approximam para haurirem vida e força para combater a morte que as espreita. Jesus na Sagrada Eucharistia é a Igreja vivente e triumphante sempre. Esta festa, repetindo-se todos os dias, prolonga por annos, mezes, semanas, dias, horas, minutos, segundos e instantes a festa da quinta-feira santa, a festa da suprema amizade e do supremo devotamento de N. S. Jesus Christo.

Não basta porem esta festa, talvez rotineiramente celebrada, sem aquelles vivissimos clarões que estrelejam no céu dos enthusiasmos sinceros e dominadores. Jesus que institue e pede e manda a Novena do Pentecostes a seus discipulos e Apostolos, pede tambem uma perenne festa no Cenaculo e na Igreja, impondo-a com preceito explicito: Fazei isto em memoria e recordação de minha alegria neste dia. E depois de 13 seculos torna a pedir esta mesma festa, que pode ser contemplada como o rio de que fala o Propheta, cujo curso impetuoso enche de alegria a cidade do Senhor, ou seja a Igreja de Deus. As aguas que arrasta este rio são as ondas de sangue generoso que redimem o homem e o purificam para se tornar hostia pura e agradavel ao céu e a Jesus.

A Igreja ouviu, como sempre ouve, a palavra de Jesus, e instituiu esta grandiosa festa, que é prolongamento do grande dia dos mysterios a quinta-feira da Semana da Paixão. A dôr daquelle dia punha soluços no peito da Igreja, dôr na sua alma, gemidos na sua garganta: não tinha voz para cantar o hymno da gratidão, que é devido a esse supremo dom. Olhando para aquelle pão, admiravel mais que o maná que choveu no deserto e alimentou o povo santo na peregrinação de quarenta annos, o verdadeiro pão do céu, que os anjos invejam, o verdadeiro pão de vida, que povoa o mundo de santos e o céu de bemaventurados, vê a Igreja e os homens todos que praticam a virtude e põem nos seus labios o doce nome de Pae quando olham para o céu e para Deus, o *Filho do homem* que dá o pão da doutrina e o vinho da eterna sabedoria; o Filho de Deus a quem o Pae signou com o signo do seu eterno e natural amor, que leva o selo impresso de Deus do céu e Senhor da terra, que desce do céu para a elle tornar a subir, que dá o pão da vida e o pão do céu. A carne, o sangue estão neste pão de vida, carne de Jesus, sangue de Jesus, que se offerece em perpetuo sacrificio pelo bem das almas e corações. A humanidade, não morta nem separada da minha Pessoa, senão intimamente unida com a minha divindade, aqui está, esplendente e radiosa de belleza tornando-se verdadeiro alimento dos homens e dando a verdadeira vida espiritual aos que recebem este sacramento debaixo das especies e accidentes visiveis. Aqui está Jesus substancialmente presente com seu corpo real, com seu sangue verdadeiro, com sua alma, a mais bella e mais perfeita, com sua humanidade encantadora, com sua divindade omnipotente. Neste Pão augusto devem crêr os anjos do Senhor, mergulhados, ha milhares de seculos, no mar

immenso da bondade de Deus, os judeus fieis á sua lei e seus prophetas, os discipulos que tudo deixaram, os apóstolos que vivem a vida de Christo, os christãos que levam o nome de Christo nos labios e seu amor na alma: e isto porque a palavra infallivel de Christo assim nol-o impõe e ordena.

E não somente neste Sacramento devemos crêr mas, se quizermos ter a segunda vida sobrenatural em nós, delle nos devemos approximar: se não comermos deste Pão e bebermos deste sangue cahiremos no reino do demonio de que nos livrou o mesmo Christo com sua paixão e morte. Recebendo nossas adorações, principalmente quando entra nas nossas almas, Jesus quer, neste Sacramento, estar presente a todos os tempos, a todas as gerações dos homens e a todas as almas, e por isso instituiu o Sacramento no qual mora habitualmente, em união tão estreita com o homem, que mais intima do que esta somente no céu a poderemos encontrar: somente no céu estará Deus mais proximo a nós, aqui velado e lá revelado. O Sacramento do altar é o Deus *Emmanuel*, o Deus conosco. Se é o Deus conosco, deve ser adorado Christo neste Sacramento, como Rei de nossas igrejas, de nossa Patria, de nossas casas, de nossas ruas e praças, de nossos campos e seáras, da nossa terra e do universo e sobre tudo de nossas almas, porção eleita de Jesus.

E as linguas dos homens e dos anjos, da sabedoria e da virtude, do poder e da justiça, do tempo e da eternidade, juntam-se todas para louvar a Christo, ao Salvador, ao Capitão, ao Pastor, ao Amigo, ao Deus infinitamente bello e infinitamente amavel, a Jesus Sacramentado.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

## Como os socialistas cumprem as leis sociaes

O diario parisiense "Journal des Debats", publicou, ha semanas, com o titulo: "Um patrão escandaloso", o seguinte:

"Quando os grupos moderados pedem a reforma dos Seguros Sociaes, logo os accusam os socialistas de torpedear a lei para privar o mundo operario das sagradas vantagens que a dita lei lhe garante. Que pensarão então desta Cooperativa communista que acaba de ser condemnada por violação desta lei... intangível?"

O facto é eloquente. Eil-o em toda a sua significativa simplicidade:

Por sentença de 31 de julho de 1933, que já passou em julgado sem qualquer appellação dos interessados, foi condemnado o administrador da Cooperativa "La Bellevilloire", de Pariz, rua Bayer, 25, a 289 multas por violação da lei de Seguros Sociaes e ao pagamento das pensões em dividas aos socios na importancia de 314.917 francos.

O administrador teve de confessar que, desde os principios da vigencia da lei, nunca a Cooperativa a cumpriu. E o processo demonstrou

### "Béca Santa Therezínha"



PORTO ALEGRE

Legionario José Alberto, filho do Dr. Walter E. Becker e D. Maria Mello Becker.



GUARIBA

Legionaria Maria de Lourdes

que sobretudo com operarios doentes houve constantes fraudes".

E termina o "Journal des Debats" como nós podíamos fazer:

"Pensae por um momento nos artigos furiosos que lançariam os jornaes communistas e socialistas, si isto se tivesse produzido numa empreza patronal!

Não haveria paredes bastantes para os protestos da C. G. T. contra a prepotencia capitalista.

Pois, até agora, nada.

Os que têm patente de defensores do povo, até agora pairam, a vêr si se esquece".



## O progresso e a moda

O mundo progride. Viva o seculo XX! Outr'ora se levavam bons trez mezes para uma viagem da Europa ao Brasil. Hoje o *Graff Zepellin* corta os ares em 5 dias. Amanhã, outra qualquer aeronave o fará em 24 horas. E chegará o dia em que se ha de sentar em Pariz n'uma aeronave foguete ás 6 horas da manhã e almoçar socegradamente ás 10 horas no Rio de Janeiro.

Contam-se prodigios maravilhosos da machina. A machina hoje fala, canta, ri, costura, tece, mata, produz tudo. Todo o mundo se ri ás gargalhadas quando se conta a historia da machina prodigiosa de chouriço. Pois eu, não. O chouriceiro no anno 3.000, toma o porco e o lança vivo na prodigiosa machina. Esta o mata, limpa, sapéca, divide, pica, tempera e lá d'outro lado em poucos minutos vai sahindo o chouriço preto, assucarado, roliço e cheiroso. E depois, perguntam, si houver um engano uma super-produção de chouriço? Facilimo. O progresso resolverá tudo. Põe-se de novo o chouriço na machina, e... coisa maravilhosa!... o chouriço se decompõe de novo, vai passando, passando, e se juntando, juntando até restituir o porquinho de novo ao seu dono.

Viva o progresso! O radio já é uma das maravilhas que assombra. A televisão abre novos horizontes á sciencia. Veremos ainda milagres assombrosos. Ainda chegaremos a conhecer de perto os lagos e mares da lua, e fazer uma visitinha aos nossos feios, horrendos e cabeçudos amigos do planeta Marte. Tudo é possível. Esperemos. O que nos assusta, porém, é que o progresso anda sempre na razão inversa do juizo e do bom senso no terreno moral. A velocidade transtorna os juizos. Um exemplo. Outr'ora, as modas se distinguiam pelo rigor da indumentaria majestosa, larga, abundante. Uma senhora Baroneza do tempo de S. Majestade o Imperador não se vestia com menos de dez a vinte metros de panno, afóra barbatanas anquinhas, cauda, e sete saias com setenta pregas e outros setenta vezes sete metros de renda. Ficava mesmo uma perúa, cheia, enthusiasmada. O cabelo era armado e subia como uma torre. Sete mulheres do tempo da saia balão enchiam uma sala.

Havia outr'ora na mulher uma preocupação: vestir-se. Hoje o *progresso* de monstros de aço e machinas diabolicas, reduziu a indumentaria feminina a muito pouca coisa.

Cabellos? Para que enormes perucas empoadas? Hoje só se corta o cabelo *á la homme*. Depois se cortará *á la bébé*. E finalmente se acabará raspando tudo á navalha até á nuca. Já vamos longe por ahi. Lembrem-se os leitores de que quando ha uns dez ou quinze annos as moças cortavam as louras tranças, deixavam o cabelo pelos hombros. Depois pelo pesçoço. E ago-

ra já o deixam acima das orelhas. No anno 2.000 o *progresso* exigirá das filhas elegantes de Eva uma raspagem á navalha de todo o côco. Os labios eram, outr'ora, apenas avermelhados disfarçadamente á *baton* vermelho de theatro ou a tinta de papel de sêda. Hoje é uma vermelhidão espantosa. Amanhã serão amarellos, e finalmente roxos e pretos.

Imaginem uma *melindrosa* do anno 3.935: Cabeça esfolada, sem sombrancelhas, labios pretos, sem unhas e com os ossos de fóra. Um monstro. E o *progresso* ha de achar n'ella a sua mais bella expressão!

Pela marcha dos acontecimentos e da moda, é provavel que se não precise esperar o seculo XXXI!

E é por isto que disse: — no terreno moral, o progresso está sempre na razão inversa do juizo e do pudor.

Felizmente que hoje não corremos o perigo de viver como Mathusalem... Sinão... ai de nós! Veriamos coisas do arco da velha neste mundo de meu Deus!

No seculo XIX, a mulher vestia-se. No seculo XX, despe-se. No seculo XXX se esfolará. Viva o progresso!

P. Ascanio Brandão

## Herriot contra a Maçonaria

Com uma grande sessão inaugural, foi fundada, ha pouco, em Paris, uma organização chamada "*Liga Anti-Maçónica*".

Noticias divulgadas pela imprensa dizem que a essa sessão compareceram approximadamente 15.000 pessoas.

O sr. Herriot, deputado nacionalista, que foi quem pronunciou o discurso official, focalizando o celebre escandalo Stavisky, pediu sejam dissolvidas todas as lojas maçonicas do paiz, afim de facilitar o trabalho de regeneração.

Herriot, o papa-frades, não estará "fazendo politica?" Percebe que o vento é contrario á maçonaria e ameaça transformar-se mesmo, em temporal: por isto agora forma ao lado dos que combatem a tripingaria malfazeja, para a qual e com a qual elle trabalhou.

E' o diabo virando frade...



# PAGINA

## III MARIANA

### NOSSA SENHORA DE GUADALUPE E A FE' DO POVO MEXICANO

Por ocasião das festas de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da America latina, celebradas a 12 de Dezembro do anno transacto, o governo sectario e anti-clerical do Mexico procurou impedir, ou, ao menos entrar as peregrinações e demais manifestações religiosas dos catholicos mexicanos.

Como é universalmente sabido, a Virgem Santissima, sob esse titulo sympathico de Guadalupe, é a padroeira excelsa e querida daquelle infortunado paiz, e ao seu celebre santuario affluem, durante todo o anno e em especial, por ocasião das tradicionaes festas, peregrinos de todos os recantos da Republica.

Ora, o governo havia declarado que dessa vez, a festa não se realisaria, e para tanto tinha ordenado manifestações anti-religiosas e espalhado soldados pelas estradas que conduzem a Guadalupe. Mas todas as medidas falharam perante a piedade e a fé intrepida do povo mexicano.

Centenares de milhares de peregrinos affluiram a basilica para homenagearem a excelsa Padroeira e implorar o seu auxilio na situação afflictiva em que se teve a religião catholica, sob a pressão iniqua do governo sectario.

Nem as festas profanas, nem as manifestações anticlericaes, nem as medidas amedrontadoras conseguiram arredar o povo.

Temos a certeza de que a Mãe de Deus não deixará de amparar um povo que com tamanha intrepidez e edificante piedade a venera.

### AS CINCO BASILICAS MARIANAS DO BRASIL

I — *Basilica de Nossa Senhora Aparecida*, edificada em 1845-1878 em substituição à primitiva capella construida em 1845, na localidade do mesmo nome, ao norte do Estado de São Paulo e onde se venera ha duzentos annos a miraculosa imagem de Nossa Senhora. O Santo Padre Pio X concedeu-lhe o titulo e dignidade de Basilica Menor por lettras apostolicas de 29 de Abril de 1908. Pertence ao Arcebispado de São Paulo. E' dirigida pelos Padres Redemptoristas.

II — *Basilica de Nossa Senhora do Carmo, no Recife*, archidiocese de Olinda Recife, Pernambuco. A igreja foi construida no principio do seculo XVI e ahi se venera a pia imagem de Nossa Senhora do Carmo que foi coroada por decreto do Cabido Vaticano a 21 de Setembro de 1919. Foi distinguida com o titulo de Basilica Menor por breve do S. Padre Bento XV de 16 de Julho de 1920.

III — *A igreja abbacial de Nossa Senhora da Assumpção* do Mosteiro de São Bento em São Paulo, foi elevada à categoria de Basilica Menor a 6 de Agosto, dia da sua consagração.

O Breve Apostolico é datado de 21 de Julho de 1922. Dirigiu o pedido à Santa Sé o Exmo. Sr. Cardeal Aidano Gasquet, o qual procedeu tambem à consagração desse templo.

IV — *A Basilica de Nossa Senhora de Nazareth*, na cidade de Belem do Pará, foi elevada à dignidade de Basilica Menor por pedido do vigario da mesma igreja parochial, Rvmo. P. Afonso M. Giorgio, Barnabita, bem como dos Superiores da mesma congregação religiosa e com recommendação do Arcebispo D. Santino Maria da Silva Coutinho. O Breve é datado de 19 de Julho de 1923.

V — *Santuario-Basilica de Nossa Senhora Auxiliadora de Nictheroy, Estado do Rio*. A pedido dos Superiores da Congregação Salesiana, Sua Santidade o Papa Bento XV houve por bem agregar o Santuario de Maria Auxiliadora de Nictheroy à Sacrosanta Basilica do Vaticano.

De accordo com essa concessão pontificia,



#### FORMOSA

Comunidade dos PP. Dominicanos prestando fraternal hospedagem a nossos Irmãos PP. Leopoldo Ripa e Damião Ormaeche, de nossas Missões de Goyaz.



effectuou-se a 30 de Maio de 1920, por occasião do encerramento do mez de Maria, a bençã e inauguração do bloco marmoreo onde se acham esculpidas as armas da Patriarchal Basilica Vaticana, collocado no frontispicio do Santuario.

Officiou na solemne cerimonia o Emmo. Cardeal Dom Sebastião Leme, então arcebispo de Olinda, servindo de paranymphos o Exmo. Sr. Dr. Raul Veiga, Presidente do Estado do Rio e sua Exma. Senhora. O acto foi realisado ás 10 hs. e foi seguido de missa solemne. A' estação do evangelho, o Padre Paulo Consolini, S. J., proferia eloquente allocução allusiva ao acto.

Lida a acta inaugural, a "Schola Cantorum" do Collegio cantou o Te Deum solemne em acção de graças.

Nas columnas do conhecido jornal "O Fluminense", appareceu no dia seguinte, 31 de Maio, substanciosa chronica subordinada á seguinte epigraphé: — Collegio Salesiano — A bençã inaugural das armas da Basilica — ao qual remettemos o amavel leitor que se interessar por noticias mais detalhadas a respeito do importante factio mariano.

Mariophilo

## SOBRE A MEZA

**JUNTO AO SACRARIO.** Aos pés de Jesus Sacramentado, pelo Rvmo. P. Gil Vogels, Redemptorista; versão hespanhola pelo Rvmo. P. Raphael Ferrero. 1 vol. de 336 pags., á venda na Livr. da Typ. Cath. Casals, rua Caspe, 108, Barcelona.

Contêm este livro 31 meditações, para cada dia do mez. Dez minutos junto ao Sacrario, e outros Exercícios para a Hora Santa e as Quarenta Horas. Práticas para antes e depois da Communhão e da Santa Missa; orações da manhã e da noite; á Sma. Virgem, Oração Reparadora e Oração a Christo-Rei.

Fruto das longas horas que seu autor, o bemaventurado P. Vogels, Religioso Redemptorista e fervoroso enamorado da Eucharistia, costumava passar aos pés de seu Amor Sacramentado, é este em sua veste devota um livro precioso.

Suas formosas paginas santificaram seu veneravel autor. Têm santificado numerosas almas, levando-as a Jesus, fonte e principio de toda Santidade: e recommendamol-as encarecidamente aos nossos leitores, convencidos de que pôdem fazer-lhes um bem immenso.

**PARA DEUS.** Meditações para augmentar e aperfeiçoar nosso amor ao Sagrado Coração de Jesus, pelo Rvmo. Dr. Félix Anizán, Pbro., traducção do Rvmo. P. Fernando Garrigós, Escolapio. 1 vol. de 512 pag. á venda na Livr. da Typ. Catholica Casals, Caspe, 108, Barcelona.

Nas lutas constantes da vida, quando tristes realidades nol-a amarguram... ha um unico consólo... tudo "Para Deus".

Tudo para dizer a Deus que, para mais amal-o, padecemos; que cada espinho da vida, cada lagrima do coração "Para Elle" a sofframos, "Para Elle" a choramos.

Leitor amigo, o novo livro que te apresento é luminoso caminho, em 33 dias, para conduzir-te a Deus. "Minh'alma, dizia S. João da Cruz, deseja incessantemente, por amor a Vós, ó meu Deus, fonte de todas as delicias dar algumas instrucções, no intuito de conseguir vosso amor e receber vossas luzes..."

Esta é o santo fim do livro "Para Deus".

Compra-o, lê-o, medita-o, e espero será para ti fonte de paz e progresso na vereda da perfeição.

## Rabiscos...

**N**AQUELLE anno, na vespera de S. João, ao transpor a velha porteira que dava entrada para o pateo principal do casarão da fazenda, senti um forte aperto no coração ao contemplar a ruina e a desolação que por alli reinavam. O casarão branco de beirões sombrios já não ria pela bocca escancarada de suas janellas verdes. A roseira chorão tomara por completo a varanda fronteira, impregnando o ar com o perfume forte e agreste de suas rosas carminadas. A herva má invadira por completo o jardim do lado, onde em tempos que já vão longe desabrochavam as magnolias e o jasmim imperial numa profusão de perfumes inebriantes. A' sombra das laranjeiras já não dormiam os velhos cães de caça, companheiros inseparaveis dos antigos amos. A herva passarinha trançava os galhos das arvores do pomar impedindo com seu abraço malefico o desabrochar dos fructos deliciosos e polpudos. No terreiro immenso já não erguia-se o mastro altivo, ornado de bandeirinhas e gyrasões, em cujo topo balouçava-se o anno todo a estampa brejeira e linda do S. João, protector daquelle velho lar!

Quantas saudades!

Quando o céu começava a pintalgar-se de luzinhas de ouro, luzinhas que desafiavam o esplendor das estrellinhas, já no velho casarão de beirões longos e sombrios, as pretinhas, sob as ordens da Felicidade, a velha ama da rapaziada feliz, lustravam e esfregavam numa azafama alviçareira de tudo polir, preparando a casa para receber a creançada que deirando o collegio vinha alli fruir as ferias de S. João. Na cosinha enorme, ferviam nos tachos as cocadas, as cidras verdes como a esperança, o mamão delicioso, emquanto que o forno, escancaradas as guélas vermelhas, aguardava a remessa dos sequilhos, brevidades, baba de moça e tantas outras cousas deliciosas... Na vasta sala de jantar, onde cantavam os canarios nas gaiolas douradas, tio Jacyntho recortava papeis multicôres, confeccionando balões immensos de todos os modelos. Depois, chegava o grande dia. A creançada já enchia os ares com o trin-ar argentino de suas gargalhadas, e o S. João dos lindos cabellos em caracões erguia-se altivo sobre o velho piano entre ramos de madresilvas e rosas louras. Depois, vinha a noite do grande dia... a noite illuminada pelas labaredas ardentes das innumeradas fogueiras onde estalavam as batatas doces e as mandiocas. Rojões subiam diluindo-se em lagrimas multicôres no velludo do espaço... Estouravam as bombas, chamuscavam os busca-pés, e os pistolões enormes jorravam cascadas de ouro... No salão, ao som do velho piano, deslisavam os pares, os jovens felizes na quadra mais bella da vida, emquanto as velhotas entre si recordavam-se da juventude áitosa que tão celere passára. E, após soar a meia noite, formava-se a procissão e o S. João dos cabellos em caracões era levado com grande respeito pelos chefes da casa até o pequeno rio que contornava o bambual, para o banho tradicional, após o qual era levantado na ponta do mastro engrinaldado de madresilvas e gyrasões. E, alli no meio do terreiro enorme, elle passava o anno todo, abençoando daquelle lar feliz, animando os que partiam em busca do saber e confortando os que ficavam na luta pela vida... até que no anno seguinte uma nova bandeirinha, com a mesma estampa ingenua, viesse substituir aquella que já desbotára aos raios do sol e

às bategadas das chuvas. Começavam então os jogos de prendas e as corridinhas anciosas até o pomar onde, sob os ramos das laranjeiras, os copos, uns com ovos, outros cheios d'agua sobre a qual boiavam papeisinhos com nomes escriptos, esperavam que o dedinho travesso do S. João do mastro viesse alli traçar o futuro daquelles corações ingenuos e confiantes... E o batuque lá fóra redobrava de furor ao calor das fogueiras ardentes! E a molecada?!... Punha as velhas em alvoroço com a chusma dos busca-pés, pedia historias á velha Felicidade e devorava gulosamente as cocadas deliciosas feitas por mãos de mestra... Depois, a noite ia morrendo... A aurora alvejava no horizonte banhado em rosas... Surgia o dia e com elle o descanso. A brisa alviçareira balouçava as madresilvas que ornavam o mastro altivo e beijava o rostinho brejeiro do S. João encantador. No terreiro morriam as ultimas brazas nas cinzas das fogueiras... e lá na immensa cosinha a velha Felici-

dade ordenava baixinho ás pretinhas que lavassem a louça com bastante cuidado para não despertar o Nhonhô e a Nhanhã que estavam tão cansados!... Pobre Felicidade! Esquecia-se de que tambem encontrava-se exhausta, para só pensar no bem estar dos amos!

Naquelle anno, ao transpor a velha porteira que dava entrada para o pateo principal do casarão da fazenda, senti um forte aperto no coração ao contemplar naquella risonha vespera de S. João, a ruína e a desolação que por alli reinavam. E, na illusão dolorosa da minha saudade, julguei ouvir ainda a voz estridente da molecada barulhenta e feliz que entre palmas de alegria saudava a subida dos balões do tio Jacynto:

Olha lá um balão, pimpão...

Caia aqui que eu te dou um tostão...

MYRIAM



## Mamãe não quer



— Sabes, mamãe, tornei a sonhar ainda: quantos!...

— Filhinho, não penses nisto, já te disse.

— Mas se os visses, mamãe, eram negrinhos!

— Olha, Pedrinho, não faças caso, são imaginações.

— Imaginações, mamãe? Não sabes que lá, longe, existem milhões de criancinhas infieis?

— Sei, meu anjo; mas tu deves estudar, ir á escola e não distrahir-te assim.

— Mas isto não me distrahe, mamãe; antes, os negrinhos fazem-me estudar mais: — e abria aquelles dois olhos grandes, negros, cheios de encanto.

— Que dizes, meu filho?

— Sim, sim; quando tenho preguiça, penso em Jesus, nos meus irmãosinhos que estão longe e estudo, mamãe... porque...

— Porque, filho meu?

— Porque quero ir salvá-los.

— Missionario, tu? Estás sonhando, Pedrinho?

— Não, mamãe.

— E queres ir para tão longe? Longe de tua mamãe?

— Sim, mas estarei com o meu coração sempre junto de ti: eu tenho-te nos meus olhos, na minha mente. Quero dar o teu nome a tantas criancinhas negras, e quando voltar hei de trazer uma porção de meninos negros, muitos, muitos. Que festa que faremos, não é mamãe?

— Não, não, Pedrinho; tu não deves ir para tão longe, tu ficarás sempre commigo.

— Então aquellas criancinhas não terão o nome de mamãe!

— Resgataremos algumas, é a mesma coisa.

A criança calou por um momento, depois continuou:

— A mesma coisa, mamãe? Não, assim eu não serei missionario. Deixa-me ser feliz, mamãe.

— Pedrinho, não me fales mais assim, eu t'o prohibo. Deves estudar e viver sempre com tua mamãe. Vem, dá-me um beijo.

Deu-o, mas frio. Aquelle sempre com tua mamãe ferira o coração da criança.

\* \* \*

A' noite, durante o sonho, voltam os negrinhos em longa fila á mente do rapaz.

A mesma voz fez-se sentir dentro do coração: "Deves ser missionario; quero-te".

— Não posso — respondeu triste — mamãe não quer!

Os pequeninos infieis mostram em seus rostos um grande terror; as lagrimas velam-lhe os olhos, enquanto uma nuvem de mysterio os afasta para a escuridão, para longe. Em cima, no alto, sobre aquellas trevas de morte, apparece uma luz: é o anjo daquella região negra, que volta ao céu para depôr aos pés de Deus, a vontade da mãe.

...

Volta o medico áquelle quarto, ricamente mobiliado, envolto ainda em penumbras.

O pobresinho respira apenas; o olhar quasi a apagar-se.

A mãe olha anciosa para o rosto do medico, tendo no peito um martyrio immenso.

— Salvai-m'ó, doutor! Diga-me que o salva! Não teve resposta.

— Doutor, não, não me diga que não, isto me mata.

— Senhora, não lhe devo esconder a verdade.

— Quer dizer...

— Que a sciencia não póde mais nada; só um milagre poderia salvá-lo.

— U fremito convulsivo percorreu os membros da pobre mãe:

— Um milagre, meu Deus! Poderei ainda esperá-lo? Vós o querieis missionario... e eu não quiz... Que tremendo castigo, tende piedade, meu Deus, de uma mãe desventurada.

As horas que passavam, vinham trazer-lhe o fel ao coração.

O doentinho com um sopro de voz, chama pela mãe.

Deita-se sobre elle, com expressão de pergunta e de desconsolo.

— Mamãe, eu vou para o céu, eu vi os anjos que me chamavam.

— Não, minha vida, tu ficarás bom, Pedrinho.

— Não ficarei bom, mamãe...

Parou um instante, e repetiu:

— Mamãe, não ficarei bom... não quizeste...

Deus me chama: SEREI MISSIONARIO NO PARAISO.

# NOTAS E NOTÍCIAS



## BRASIL

Attendendo a que o mez de Junho é sempre de intenso frio na capital mineira, foi resolvido pelas autoridades competentes que o Congresso Eucharístico Nacional se realice, não mais naquelle mez, mas no de Setembro, quando a temperatura é mais amena.

Já se acham organisadas as varias commissões e, tanto o presidente do Estado como o prefeito da capital, prometteram fazer todos os esforços no sentido de que esse Congresso alcance o maior brilho.

Já foi aberto concurso em todo o paiz para o melhor hymno official do Congresso.

O Concilio Nacional, depois desse Congresso, realisar-se-á immediatamente, portanto, ainda em Setembro do proximo anno e na propria capital mineira.

— Com a presença do governador do Estado, arcebispo metropolitano e outras altas autoridades foi solemnemente inaugurado o novo pavilhão do Seminario Eucharístico de Belo Horizonte.

— A União dos Empregados no Commercio de Belo Horizonte commemorou o seu 10.º anniversario de fundação. Festejando esta data a União fez realisar em sua sede uma sessão solemne na qual usaram da palavra varios oradores.

— Inaugurou-se na Santa Casa de Belo Horizonte o Hospital de Crianças que foi construido com o augmento de tostão sobre as entradas nos cinemas.

— A superintendencia de Obras e Transportes foi autorisada pelo ministro da Educação a realisar, por administração, as obras de que carece o edificio da Escola de Bellas Artes, na Capital Federal. Essas consistirão na conclusão das galerias do ultimo pavimento do referido edificio, as ques estão sendo transformadas em salas de aula e laboratorio, e na cobertura da parte da Escola que se encontra desprovida desse melhoramento. Posteriormente serão realisadas obras complementares destinadas a transformar a Escola de Bellas Artes em Museu de Artes Plasticas, de accôrdo com o plano daquelle ministro.

— A Prefeitura de Porto Alegre resolveu isentar do imposto de industria e profissões todos os hotels, pensões e casas de commodos que estão para abrir, bem como reduzir em 50 % os daquellas que já existem.

Esta medida tem por fim augmentar o numero desses estabelecimentos durante a Exposição do Centenario.

— Commemorando a data da Batalha do Riachuelo realiso-se na Capital gaucha uma sessão civica promovida pelo Club dos Veleiros do Sul. Assistiram ao acto o capitão do Porto e outras autoridades. Usaram da palavra varios oradores, entre os quaes o representante do Tiro de Guerra n. 4, que proferiu uma conferencia patriotica.

## VATICANO

A communicação official da assignatura do protocollo de paz entre o Paraguay e a Bolivia foi feita a manhã do dia 14 do fluente, á secretaria de Estado do Vaticano, pelo sr. Luiz Guimarães, embaixador do Brasil junto á Santa Sé.

O cardeal Eugenio Pacelli exprimiu ao embaixador do Brasil a grande alegria sentida pelo Santo Padre ao ter conhecimento da noticia e a satisfação que experimentára ao saber a parte importante que o Brasil tivera na conclusão da paz.

— Monsenhor Paolo-Giobbe, nuncio apostolico junto ao governo da Colombia, foi nomeado para a inter-nunciatura da Hollanda, conservando o seu titulo de nuncio.

## ITALIA

Realizou-se na presença do sub-secretario de Estado da Guerra, de numerosas autoridades militares e de uma multidão consideravel o 1.º campeonato nacional de carro de assalto rapido. A prova effectuou-se num terreno proximo á Via Flaminia. Os officiaes que tomavam parte na corrida deviam fazer uma parte do percurso em carro de assalto rapido, uma parte a cavallo e uma parte em motocicleta.

O vencedor da prova foi o tenente Sangainetti, que fez o percurso em 11 minutos e 33 segundos.

Seguiu-se ao campeonato uma manobra em que tomaram parte carros de assalto, destacamentos de cavallaria, "bersaglieri", metralhadoras e motocicletas.

— A concentração das duas divisões fascistas mobilisadas a 31 de Maio prosegue activamente. A divisão "21 de Abril" será reunida no Avelino, a 21 do corrente.

Em todas as localidades, de onde partem os contingentes, organisam-se grandiosas manifestações populares. As tropas receberão no Avelino um periodo de instrucção de 60 dias.

A divisão "3 de Janeiro" será concentrada em Palermo.

De outra parte o 3.º regimento de "bersaglieri" prepara-se para partir de Livorno.

Em Genova foram embarcados com destino á Africa Oriental, 1.500 operarios.

— As forças aereas da Erythrea e Somalia foram reunidas sob um commando unico na Africa Oriental, cujo titular ficará dependendo do Ministerio da Aeronautica em relação á administração tecnica e treinamento do pessoal, mas sob as ordens de um alto commissario em relação ao emprego das forças.

## HESPAHHA

— Foi approvedo pelas Côrtes um projecto de lei tendente a remediar a falta de trabalho. Trata-se de incluir no orçamento do segundo semestre de 1935 a somma de 65 milhões de pesetas e no orçamento geral de 1936 a de 155 milhões.

O total de 200 milhões deverá ser applicado na seguinte forma: 2 milhões para fundo de reserva da falta de trabalho; 70, para grandes obras publicas; 20 para construcções de navios, destinados á exportação de frutas; 20 para construcção de edificios; 88 para obras de interesse local das municipalidades.

Comquanto a lei indique somente credito no valor de 200 milhões, a sua applicação faz prever que o thesouro terá que mobilisar uns 400 milhões de pesetas se se tomar em consideração os premios que serão distribuidos ás empresas encarregadas da realisação das obras.

— O ministro da Agricultura leu, perante a Camara dos Deputados, um projecto de lei sobre os serviços de reflorestamento do paiz, para os quaes o governo destina uma verba de cem milhões de pesetas repartida por dez annos.

O projecto tem por fim constituir florestas e viveiros de plantas dominiaes.

Durante os dois primeiros annos serão os serviços executados nas regiões onde a falta de trabalho é mais intensa e ao mesmo tempo mais facil o reflorestamento.

— A mesa da Camara Hispano-Americana de Commercio e o dr. Luiz Vidal, enviado especial da União Hispano-Americana de S. Paulo, fizeram entrega ao ministro dos Negocios Estrangeiros de uma nota solicitando a nomeação de um professor hespanhol para a cadeira de literatura hespanhola da Universidade de São Paulo. A nota pede tambem a criação de um instituto hespanhol de ensino secundario, á qual, a União Hispano-Brasileira e a colonia hespanhola de São Paulo já deram todo o apoio. Pleteia mais a visita de professores primarios a São Paulo afim de estabelecer relações intellectuaes, a criação na universidade paulista de uma bibliotheca exclusivamente hespanhola, como foi feito no Rio de Janeiro e, finalmente, o desenvolvimento das relações commerciaes entre os dois paizes, o que deveria ser iniciado mediante o descongelamento dos creditos que se acham actualmente bloqueados.

## PORTUGAL

Realisou-se a festa do Trabalho, no Colyseu do Recreio de Lisboa sob a presidencia do ministro do Commercio e da Industria e com a presenca do presidente Carmona, dos ministros da Guerra e das Colonias, do sub-secretario de Estado das Corporações e do chefe da casa militar da presidencia da Republica.

Operarios e suas familias occupavam a grande sala. No palco viam-se dezenas de bandeiras dos syndicatos nacionaes, cujas directorias estavam presentes. Discursaram o sr. José Maria Alvarez, presidente da Associação Industrial; o sr. Horacio Gonçalves, presidente do Sindicato Nacional de Empregados Commercias, e representantes dos Sindicatos Nacionaes na Camara Corporativa, o professor Cruz Felipe e o ministro do Commercio e da Industria.

Por essa occasião, o presidente Carmona condecorou o engenheiro Manuel de Vasconcellos, que conta 24 annos de serviço na Sociedade Nacional de Phosphoros, com a commenda da ordem de merito industrial, e o operario de estradas de ferro, Carlos Parreira, com o grau de official da mesma ordem.

— Desfilou dia 13 do fluente pelas ruas da cidade lisboeta, indo depois a Belem e Campo Grande, notavel cortejo evocativo da Edade Média, no qual se fez a reconstituição dos tempos do rei d. João I.

O presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar, e outros membros do governo assistiram a passagem do cortejo.

## FRANÇA

O professor Deffontaines, das Universidades de Lille e de São Paulo, realisou a sua ultima conferencia irradiada sobre o Brasil, naquella cidade franceza.

O conferencista examinou o thema do abastecimento do Brasil em energias.

Depois de mostrar a situação do Brasil neste particular, accentuou que as forças hydro-electricas do palz estavam em vias de dar-lhe a necessaria autonomia em materia de energia, em vista dos maravilhosos recursos naturaes do territorio brasileiro.

Citou os trabalhos da Serra do Mar que poderiam gerar no futuro força hydro-electrica em quantidade por assim dizer illimitada e vaticinou que o Brasil está fadado a tornar-se para a America do Sul, o que os Estados Unidos se tornaram para a America do Norte.

O professor Deffontaines reafirmou a sua fé na expansão economica do Brasil, bem como no seu desenvolvimento cultural.

O discurso do prof. Deffontaines foi coroado por applausos ao Brasil por parte do numeroso publico presente á conferencia.

Foram finalmente exhibidos filmes a respeito dos grandes trabalhos de aproveitamento hydraulico realisados nas regiões de São Paulo e Santos.

## ALLEMANHA

Os membros da Juventude Catholica de Badozell (Baden) foram presos, por supostas injurias e diffamações como inferidas aos membros do Partido Nacional Socialista.

Foi, por outro lado, fechado o Centro Catholico da cidade. — Itler poderá ser um grande soldado, mas... diplomata pessimo. Todavia, ha que reconhecer que embas as cousas servem, por vezes, para o bom governo das nações.

— Os cidadãos allemães residentes no estrangeiro e adstrictos ao serviço militar activo na Allemanha não serão chamados este anno, nem serão tomados em consideração os pedidos de engajamento voluntario desta natureza para o mesmo periodo.

De outra parte, os cidadãos allemães residentes no estrangeiro e que já prestaram serviços, mas desejam prestar o serviço na reserva, devem dirigir-se aos consules nos paizes onde se acham estabelecidos.

## CHINA

A situação sino-japoneza mostra-se menos tensa, em consequencia da decisão do governo central, de dar satisfacção a todas as exigencias japonezas.

Ao que se annuncia, cessou toda a actividade nas zonas de Pekim e Nankim, que devem ser abandonadas pelas forças chinezas de um momento para outro.

Annuncia-se, de outra parte, que as guarnições japonezas do norte da China, que avançavam em direcção á região de Chahar e da Mongolia Interior, receberam ordem para retirar-se para Mandchukuo. Aliás, urge confessar ser essas rixas de amigos: antes apparentes que serios.

## Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

### PIRATININGA

Dr. João Bastos . . . . . 10\$000  
Sr. Urias de Andrade e Família . . . . . 5\$000

### BOREBY

D. Maria Thomé e Família . . . . . 10\$000  
D. Trindade Velasquez e Família . . . . . 5\$000  
D. Luisa Dias Savoia e Família . . . . . \$500

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (134)

# Layeta

— () —

— Ella mesma: assustaram o infeliz: imagina, nestes casos, doente de tanto cuidado, vendo proxima a hora, informado de seu lastimoso estado pela imprudencia de sua filha, o terror paralyzou as faculdades de sua alma, e está sumido num lethargo cheio de angustia... fez o infeliz esta manhã a ultima resistencia, mas depois, aborrecido de tantas velhacarias, fazendo macaquices como uma criança, consentiu que o P. Urquijo entrasse, e com elle esteve fechado pelo menos meia hora. Sahiu dizendo que o doente ficava mui tranquillo, e a mim quiz parecer-me que já não tinha nem vontade nem nada... parece um cadaver. Com esse negocio o mataram muito antes... está bem mal... não escapa desta...

— Esta gente devota parece que não tem coração...

— Ou tem coração de rolha.

— Só assim podem explicar-se suas imprudencias.

— São temiveis... quando eu estiver doente, hei de dar ordem para que não deixem entrar nenhuma dellas em meu quarto. O medico dirá quando hei de arrumar meus negocios: elles se antecipam e põem o doente em estado angustioso, que necessariamente agrava seu mal... A mim me consideram como hereje ou cousa peór...

— Pelo demonio?... disse Christina rindo.

— Quasi, quasi... no caminho das exagerações vão até o fim e logo dizem que têm caridade, e que nós, **os do mundo**, não conhecemos essa virtude... Hypocritas!...

— De modo que agora estará satisfeita Layeta.

— Sem duvida... que mais pôde ella pretender?... confessou e commungou como um santinho... e desde então não quer vêr ninguem...

— Porque?

— Não sei; diz que deseja estar só, e pensar em Deus.

— A devoção é contagiosa... já invadiu o coração do velho.

— Ora!... si elle viver tornará a ser o que foi... bom está!...

— E' certo... á hora da morte é bom preparar-se para o que possa ser... afinal nada custa... mas em plena saude é um es-

torvo e um embaraço... ter que ir á missa, jejuar, guardar abstinencias, confessar-se, privar-se de tantas cousas... que horrivel tyrannia!... não se poderia viver deste modo... por isso as beatas têm um ar tristonho, e os homens que tomam com calor as cousas divinas acabam por endoidecer como esse Marquez americano, a quem deu pela religião como pudera dar-lhe por qualquer outra cousa... bom é o bom, mas não o demasiado...

— E o testamento?

— Estava feito... esses homens de negocios não deixam cabo por atar. Layeta fica riquissima... é uma das mais ricas herdeiras de Barcelona...

— E pensar que vai entrar num convento!... suspirou Joãozinho Vallecás... não me pôde entrar na cabeça esse negocio de vocação. Renunciar a todas as cousas deste mundo uma mulher moça, linda, rica e adulada, e sepultar-se entre mumias, porque isso me parecem as religiosas, seria um disparate, uma solemne bobice, si não se considera verdadeira iniquidade... Agora, depois que chegou a navarra, firmou-se ainda mais na sua resolução... cuidado com a mulher, essa que parece uma continua reprehensão... quando olha, analyza o coração... aquelles olhos parecem um escalpello...

— Detesto-a... exclamou Ventura... creio que é ella autora de quanto nos contraria e desagrada.

— E seu filho?

— Foi embora converter infieis.

— Bem pudera fazel-o antes de vir captivar Layeta.

— O que pôde o fanatismo!...

— Tens razão, Christina. Não sei que tonterias ouvi hontem dizer á navarra sobre as almas remidas com o sangue de Christo, sobre a salvação eterna, sobre a gloria divina, e não sei sobre que outras cousas retumbantes... não entendi uma palavra, nem falta fazia entendel-a... mas tirei em limpo de todo aquelle amontoado de bobagens, que seu Firmino fôra em busca de trabalhos e sofrimentos no serviço divino para converter mouros ou selvagens...

— Pois por mim, bem podiam ficar mourinhos a vida inteira... não tenho illusões senão por aquillo que dá commodidades e prazeres... isso de ir-me a viver entre gentes que nem ao menos me entendem, podendo desfrutar das delicias da murmuração, acho-o muito ordinario... não é a vingança, senão a murmuração, o manjar dos deuses.

— Si Caminho te ouvisse, havia de excommungar-te.

— E' a mesma cousa!... é insupportavel!...

(Continúa)

## Aprende da formiga . . .

Tamerlão, chefe mogol, tinha sido vencido varias vezes no campo de batalha. Convocou seu conselho. Deliberavam: deve-se desistir da guerra? deve-se recommençar o combate? De repente, o chefe vê uma formiga subir em sua tenda. Chegando a certa altura, cahe o animalzinho no chão. Sobee de novo, cahe outra vez. Sobee ainda dez vezes em seguida; já não cahe. Tamerlão reconhece o symbolo e resolve-se a lutar. Ataca o inimigo, derrota-o, recommença, não deixa de combater, e alcança finalmente a victoria.

Recaches no peccado? De pé! Cada vez, renova teus bons propositos. Uma dessas quedas será a ultima, pois a perseverança tudo alcança.

Dois mil annos antes tinha dito Salomão: *Aprende, ó preguiçoso, da formiga.*

## Que aproveita? . . .

— () —

No momento em que, Francisco Xavier, estudava em Pariz, pensando sómente na gloria humana, encontrou um de seus compatriotas, Ignacio de Loyola, nobre como elle, mas possuido de outra ambição. *De que aproveita ao homem ganhar o mundo todo, si vier a perder sua alma?* repetiu Ignacio. A principio Francisco não fez conta. Mas Ignacio repetia sempre: *De que aproveita ao homem ganhar o mundo todo, si vier a perder sua alma?* No fim, o moço comprehende que anda traz de fumaças. Desiste da gloria humana, renuncia a seu brilhante futuro, torna-se sacerdote e missionario, parte para as Indias e converte cincoenta e dois reinos.

## Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

## HUMORISMO

NEGOCIOS . . .

Gustavo:

— Foi então um caso de amor à primeira vista?

Roberto:

— Foi; amor à primeira vista da fortuna d'ella.

\*

HISTORICO

Um fidalgo de antiga linhagem teve uma discussão com outro de origem moderna, e cujos paes haviam sido da mais baixa condição. No ardor da contenda, disse este ultimo para o outro:

— Vá-se, que as suas acções são indignas dos seus antepassados!

— E as suas, respondeu-lhe promptamente o primeiro, são inteiramente dignas dos seus.

## OS RINS:

órgão de defeza do organismo

NÃO HA ORGANISMO SADIO SEM RINS SADIOS — AS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS DOS RINS DOENTES

Nem todos avaliam a função importantissima que os rins desempenham no organismo. Órgão essencialmente de defeza, basta, para que se dê uma idéa do seu papel primordial na conservação da saúde e do equilibrio organico, dizer-se que são elles que captam e eliminam as impurezas, as toxinas, os detricos venenosos resultantes dos alimentos e líquidos ingeridos.

Diariamente elles eliminam um litro mais ou menos de urina que é uma verdadeira solução de substancias venenosas. Insano e exhaustivo é, pois, o seu trabalho. Devido a isso elles se cansam e se tornam, muitas vezes, doentes. Cansados e doentes já não mais exercem, com efficiencia, a sua função relevantissima. E os venenos e os detricos que deveriam expellir vão sendo retidos. E não é preciso dizer que não pôde haver saúde num organismo carregado de substancias venenosas.

DORES DE CABEÇA, RHEUMATISMO, SCIATICA, INCHAÇÕES, DORMENCIA NAS MÃOS E NOS PÉS, ARTERIO-SCLEROSE, NERVOSISMO, CALCULOS, UREMIAS, e muitas outras enfermidades igualmente perigosas são produzidas por aquellas substancias que os rins deveriam eliminar, mas que não o fazem por se acharem doentes.

Que doloroso espectáculo nos proporcionam os doentes dos rins! Atacados por toda a sorte de dores, olhos inchados, curvados sob os rigores do rheumatismo, são verdadeiros poços de doenças!

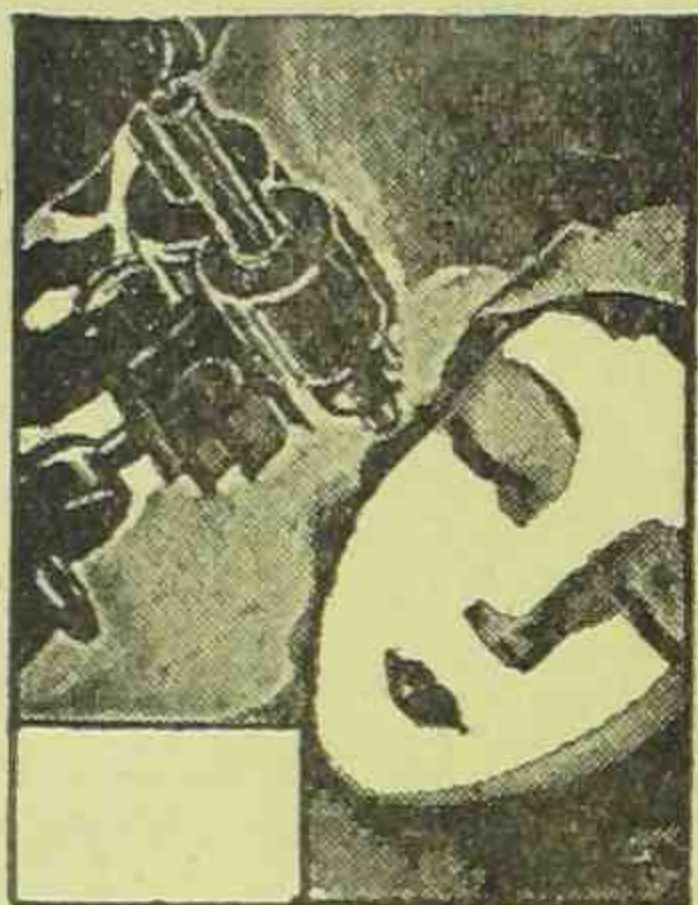
E' indispensavel, portanto, que tenhamos o maior cuidado com os rins. As PILULAS URSI DE XAVIER são o remedio, o mais precioso e o mais effizaz remedio, para os rins doentes e enfraquecidos. Tenhamos sempre presente que os rins são a defeza da nossa saúde. Mantel-os normaes é manter a propria saúde. As PILULAS URSI DE XAVIER fortalecem os rins e os tornam aptos a bem exercerem a sua importantissima função organica. As PILULAS URSI DE XAVIER foram feitas unica e exclusivamente para os rins. O seu effeito é suave, mas preciso. Desprezem os nossos leitores todas as imitações. As PILULAS URSI DE XAVIER são insubstituiveis.

## Às pessoas que tossem

Às pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; às que sentem frio e a humidade; às que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflamada; às que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, às crianças que são accommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

## UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



E' o que revela o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contem substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais resecada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500. Pote 9\$000.

## Devocionario completo

PARA AS ALMAS AMANTES DA DIVINA  
EUCARISTIA é

# Ante o Altar

A QUEM HAVEMOS DE IR?

EU SOU LUZ DO MUNDO...

NÃO TE DEIXAREI ORPHÃ.

DÁ-ME DESSA AGUA...

VÓS... E EU...

A Eucharistia dulcifica todas as penas.

**T R I N T A M I N U T O S**  
não é uma hora diante do Tabernaculo... — E como  
passam velozes ante

## Jesus Sacramentado!

Como voam os instantes quando se está aqui na presença real de Jesus, contemplando suas virtudes ao pé de seu throno de amor!

E' um pequeno volume de 295 paginas, proprio para levar no bolso. — Impressão nitida. — Letra encorpada. — Finissimas gravuras: encantos eucharisticos que, como scentelhas amorosas, forçam a amar a **JESUS HOSTIA.**

Acompanha as bellezas do conteudo do bello devocionario as riquezas e luxo da encadernação.

Os mais simples são um encanto. — Imitação charim, tella, couro fino, madreperola, ao preço de:

**8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 30\$000**

PARA OS ASSIGNANTES DA "AVE MARIA":

Quem adquirir mais de um exemplar, será remettido livre de porte e registro.

P e d i d o s á

Caixa, 615

São Paulo